

# A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NOS PREDICATIVOS E NOS PARTICÍPIOS PASSIVOS NA FALA DO SUL DO BRASIL

JUÇÁ FIALHO VAZZATA DIAS  
(Universidade Federal de Santa Catarina)

## Introdução

Sob a perspectiva da Teoria da Variação Lingüística (Weinreich, Labov e Herzog, 1968; Labov, 1972; Labov, 1995), segundo a qual existe uma relação sistemática entre língua e pressões internas do sistema lingüístico, de um lado, e forças sociais sobre a comunidade, de outro, procuraremos expor aqui uma análise sobre o fenômeno de variação que ocorre no português falado no Brasil entre a presença e a ausência da marca de plural no predicativo/particípio passivo.

Nosso estudo se constrói com base em dados reais de fala de moradores de três cidades da região sul do Brasil: Florianópolis, Chapecó e Irati. Os dados analisados fazem parte do Banco de Dados do Projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana da Região Sul) cuja constituição é toda pautada nos princípios metodológicos da Sociolingüística Variacionista.

Nossa amostra vem constituída de 72 informantes, distribuídos igualmente segundo quatro categorias sociais assim estratificadas: etnia, sexo, faixa etária e escolaridade. Os grupos étnicos trabalhados são o açoriano, de Florianópolis, o italiano, de Chapecó, e o eslavo-ucraniano, de Irati, sendo 24 informantes (12 mulheres e 12 homens) de cada grupo. Duas faixas etárias estão sendo consideradas, uma de 25 a 49 anos e outra de mais de 50 anos. Em termos dos anos de escolarização dos informantes, três recortes são estabelecidos: primário, ginásio e segundo grau.

Na análise probabilística, através do tratamento estatístico efetuado pelo programa computacional VARBRUL 2S (versão 1992), trabalhamos com 768 ocorrências (de um total de 938 localizadas nas 72 entrevistas), sendo que

tomamos por base a aplicação da regra, ou seja, a presença de marca formal de plural. Portanto, os resultados estatísticos que serão apresentados devem ser lidos nesse sentido.

As 170 ocorrências restantes foram desconsideradas por se tratarem de dados com sujeito coletivo ou genérico (*a gente, o povo, todo mundo*); casos em que ocorreram elisões (“era mais bem *dadas as matéria*”) ou neutralizações do tipo “nem *presos são*”; casos de audição duvidosa; ou, ainda, casos em que eram detectadas possíveis influências do entrevistador.

Os casos abordados neste estudo são do seguinte tipo:

- (1) “eles eram muito *bons* pra mim” (flpmpa)<sup>1</sup>;
- (2) “nós somos *casado*” (flpfga);
- (3) “dois foram *criado ali*” (flpfpa);
- (4) “eles foram *absolvidos* (...) os coitados foram *levados*” (chpfgb);
- (5) “eles são *rebelde* mesmo (...) ficam *revoltado*” (irtfga);

Interessa-nos aqui dar enfoque a dois princípios, cuja importância tem sido atestada por vários estudos variacionistas: o do Processamento Paralelo (cf. Poplack, 1980; Scherre, 1988; Vazzata Dias, 1996; Fernandes, 1996) e o princípio da Saliência Fônica (cf. Lemle e Naro, 1977; Naro, 1981; Scherre, 1988/1991; Vazzata Dias, 1996; Fernandes, 1996).

Pretendemos, com nossos resultados, trazer contribuições acerca do funcionamento do Português do Brasil, através da descrição de variáveis lingüísticas e sociais que regem a presença ou ausência de marcas formais de plural no predicativo/particípio passivo. Além disso, buscamos verificar sinais de variação estável ou de uma possível mudança em progresso envolvendo o fenômeno em estudo, e de constatar prováveis influências dos grupos étnicos sobre a presença de marcas de plural.

O artigo está assim organizado: na primeira parte é apresentada a perspectiva teórica a partir da qual o tema em questão é discutido; na segunda parte são trazidas e analisadas quatro variáveis lingüísticas selecionadas como estatisticamente relevantes, e que dizem respeito diretamente aos princípios acima relacionados; na seqüência, trazemos e analisamos as variáveis sociais; por último, considerações finais.

### 1- Perspectiva teórica

A Teoria Sociolingüística Variacionista repisa os caminhos traçados pelos lingüistas que propugnaram a necessidade de se estudar a língua sem dissociá-la da estrutura social, sem fazer abstrações de sua normal heterogeneidade. Na década de 60, Weinreich, Labov e Herzog (1968) questionam o pensamento estruturalista da primeira metade do nosso século de que uma língua tem que ser estruturada para funcionar eficientemente, o que constituiria um paradoxo diante

do fato de que mesmo nos períodos de mudança do sistema lingüístico as pessoas continuam a se comunicar.

Para Labov e colaboradores, esse paradoxo poderia ser desfeito a partir do momento em que não mais se igualasse estrutura lingüística e homogeneidade; ao contrário, na concepção dos autores, a estrutura da língua inclui a diferença (heterogeneidade) sistemática de falantes e de estilos que governam a variação na comunidade de fala. Na concepção laboviana, a heterogeneidade se constitui em propriedade inerente ao próprio sistema lingüístico, entendendo-o como aquele manifesto no *uso real de falantes reais em processo de comunicação*.

A Sociolingüística parte do pressuposto de que fatores lingüísticos e sociais encontram-se intimamente relacionados no desenvolvimento da mudança lingüística, ou seja, a língua como um sistema muda em associação com mudanças na estrutura social. Deve ficar claro, contudo, que não é qualquer variação que pode estar indicando mudança. Muitas dessas diferenças são apenas variantes<sup>2</sup> características da fala de cada grupo e nada têm a ver, em princípio, com mudança. Daí se dizer que nem toda variação implica mudança, mas que toda mudança pressupõe variação; em outras palavras, as mudanças emergem da heterogeneidade própria da língua, embora de nem todo fato heterogêneo resulte necessariamente mudança.

Labov (1995) distingue dois tipos de mudança lingüística: a do tipo *from above* e a do tipo *from below*.

Mudanças *from above* são introduzidas pela classe social dominante, e geralmente as pessoas têm consciência das mesmas. Tratam-se, normalmente, de empréstimos de outras comunidades de prestígio; e tais empréstimos "não afetam imediatamente o vernáculo da classe dominante ou de qualquer outra classe [da comunidade alvo], mas aparecem primeiramente na fala monitorada, refletindo um dialeto sobreposto aprendido depois que o vernáculo já está adquirido" (p. 78).

Já as mudanças *from below* "aparecem primeiramente no vernáculo, e representam a operação de fatores internos, lingüísticos" (p. 78). Podem ser implementadas por qualquer classe social, embora não se tenha registro de que a classe social mais alta atue como grupo de inovação lingüística; e, normalmente, ninguém as nota ou fala sobre elas, a não ser quando já estão em fase de se completar.

Para tratar de questões acerca da mudança lingüística, a Sociolingüística Variacionista lança mão de duas abordagens, a saber: *mudança em tempo aparente* e *mudança em tempo real*.

A observação em tempo aparente consiste em uma abordagem bastante atraente para o lingüista que pretende analisar a mudança lingüística. Tal abordagem trabalha com a distribuição de variáveis lingüísticas por níveis de idade, sendo que o trabalho do lingüista é analisar se os resultados estão

realmente apontando para uma possível mudança em progresso, ou se se está diante de um caso de pura gradação etária.

Conforme Labov (*id. ibid.*), uma indicação de que uma provável mudança lingüística esteja em progresso pode ser observada pelos resultados quantitativos, através da elevação e queda dos coeficientes de idade, formando um gráfico cujo desenho é uma curva em S. Dessa forma, o que teríamos seria uma mudança que começa em uma taxa lenta, progride rapidamente no meio do trajeto, e cai vagarosamente em seus últimos estágios. “Tais distribuições descrevem uma competição instável entre duas formas, e podem ser geradas por um modelo no qual a probabilidade de contato entre as duas dirige a taxa de mudança” (p.66).

Dada uma clara distribuição etária em tempo aparente, fica-nos a questão: estaria isto indicando realmente uma mudança em progresso? Para solucionar essa problemática, o pesquisador pode recorrer à abordagem da observação em tempo real, o que lhe daria maiores garantias de que se está diante de um caso de mudança lingüística, ressalvadas as sérias e inesperadas dificuldades que, possivelmente, o lingüista irá enfrentar.

Há, basicamente, duas maneiras de se lidar com essa abordagem. A primeira, mais simples e eficiente, é a pesquisa à literatura para se comparar dados atuais com os mais remotos. A segunda, muito mais trabalhosa e elaborada, consiste em retornar à comunidade após alguns anos e repetir o mesmo estudo. Nesse segundo caso, o pesquisador pode desenvolver o que Labov (*id. ibid.*, p. 76-7) denomina de *Trend Studies* (pesquisa-se o mesmo número de pessoas, distribui-se a amostragem da mesma forma, obtém-se os dados e analisa-se da mesma maneira, só que x anos mais tarde); ou *Panel Studies* (tenta-se localizar os mesmos indivíduos que serviram de informantes do primeiro estudo, e monitoriza-se qualquer mudança em seus comportamentos, submetendo-os ao mesmo questionário, entrevista, ou experimento).

É bastante evidente a importância de ambas as abordagens, tanto a verificação de mudança em tempo aparente quanto a em tempo real; e uma coisa parece notória: respeitadas as particularidades de cada uma das duas, é com a combinação das duas que teremos estudos mais efetivos sobre mudança lingüística.

## 2- Variáveis lingüísticas condicionantes

Conforme propomos na introdução desse artigo, focalizaremos, na análise das variáveis lingüísticas, os Princípios do Processamento Paralelo e da Saliência Fônica. Dessa forma, iremos nos deter na apresentação de quatro grupo de fatores lingüísticos (dos seis estatisticamente relevantes tratados em dissertação de mestrado - cf. Vazzata Dias, 1996) selecionados pelo Programa VARBRUL como contextos condicionantes à variação entre presença e ausência de marca de

concordância de número nos predicativos/particípios passivos. Tais grupos de fatores são elencados abaixo:

- Paralelismo formal das seqüências de predicativos/particípios passivos no discurso (doravante denominada somente por paralelismo formal);
- Características formais do sujeito da construção;
- Características formais do verbo da construção;
- Tonicidade dos itens singulares.

A seguir, mostraremos cada variável lingüística, o objetivo da análise de cada uma delas, as hipóteses que estão por trás das mesmas, bem como os resultados estatísticos alcançados e as discussões feitas com base nos mesmos.

### 2.1- Paralelismo formal

Estudos têm mostrado que, no uso real, há uma tendência de formas gramaticais semelhantes ocorrerem juntas. Na literatura, conhecemos essa tendência pelo nome de paralelismo formal, o qual determina que o emprego de formas antecedentes num discurso influencie o emprego de formas subseqüentes, favorecendo a semelhança fono-morfo-gramatical entre os elementos na cadeia discursiva. Scherre (1988) chega a postular a variável paralelismo formal como o Princípio do Processamento Paralelo o qual, segundo Poplack (1980), pode ser sintetizado assim: *marcas levam a marcas e zeros levam a zeros*.

Partindo, então, dessa hipótese, pretendemos, através da análise da variável paralelismo formal, buscar, em níveis supra-sentenciais, maiores evidências ao Princípio do Processamento Paralelo. A variável foi subdividida em cinco fatores, conforme verificamos a seguir:

- 1) pred./part. em construção isolada;
- 2) primeiro de uma série<sup>3</sup>;
- 3) pred./part. precedido de pred./part. com todas as marcas de plural ("eles foram *absolvidos* (...) os coitados foram *levados*" -chpfgb);
- 4) pred./part. precedido de pred./part. sem marca(s) de plural ("eles são *rebelde* mesmo (...) ficam *revoltado*" -irtfga);

Na tabela 1 abaixo, apresentamos os resultados dessa variável.

TABELA1 - Paralelismo formal

FATORES	Apl./Total	%	P.R.
Pred./part. em const. isolada	209/510	41	.50
Primeiro de uma série	52/117	44	.49
Pred./part. prec. de pred./part. c/ marcas de pl.	50/61	82	.85
Pred./part prec. de pred./part. s/ marca de pl.	9/72	13	.15
TOTAL	327/768	43	

Os resultados mostram que a presença de marca no predicativo/particípio passivo da estrutura anterior leva a mais marca no predicativo/particípio passivo posterior, enquanto que o morfema zero acarreta mais a não marca. O fator *predicativo/particípio precedido de predicativo/particípio com todas as marcas de plural* apresenta maior peso relativo (P.R.) de presença do morfema de plural (.85); já o fator *predicativo/particípio precedido de predicativo/particípio sem marcas de plural* apresenta apenas .15 de P.R., o que vem corroborar o Princípio do Processamento Paralelo, ou seja, que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros.

## 2.2- Características formais do verbo da construção

Com a análise dessa variável, pretendemos buscar mais evidências ao Princípio do Processamento Paralelo, só que agora em níveis sentenciais. A variável se divide em três fatores listados a seguir, com seus respectivos exemplos: 1) Zero verbal ("Meus irmãos eram bem *calmo*, *Ø estudosos*" -flpfpa); 2) Verbo com marca de plural ("eles são muito *pobres*" -irtmcb); 3) Verbo sem marca de plural ("os vizinho da gente é *melhor* que os parente" -chpfga).

Os resultados da análise dessa variável se encontram abaixo, na tabela 2.

TABELA 2 - Características formais do verbo

FATORES	Apl./total	%	P.R.
Zero verbal	16/27	59	.59
Verbo com marca de plural	308/694	44	.53
Verbo sem marca de plural	3/47	6	.10
TOTAL	327/768	43	

Nossos resultados indicam que também a níveis sentenciais o Princípio do Processamento Paralelo está funcionando. As construções com verbo marcado apresentam mais marcação formal no predicativo/particípio (.53), ao contrário do que ocorre com as construções com verbos sem marca formal de plural que têm seus pred./part. pouco marcados (.10).

Os casos de *zero verbal* apresentam P.R. de .59, contrariando, à primeira vista, a hipótese de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros. Esperávamos, nesse caso, que seu P.R. fosse baixo, bastante próximo ao dos casos de *verbo sem marca de plural*. Poderíamos supor que o *zero verbal* tem comportamento distinto do *zero* ausência de marca formal no verbo, e que estaria em jogo, aqui, um outro princípio, o da Recuperação da Informação, segundo o qual a total ausência de informação do *zero verbal* seria recuperada no predicativo/particípio e, por isso, um P.R. de presença de marca de plural alto nesse caso.

### 2.3- Características formais do sujeito da construção

A exemplo da variável anterior, buscamos, com a análise dessa variável, sustentar a hipótese de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros a nível sentencial. Os fatores são os seguintes: 1) Sujeito zero ("elas são *capitã* (...) Ø São *dura*" -flpmca); 2) Sujeito explícito: → com todos os elementos nominais flexionáveis marcados ("os avós por parte de pai são *mortos*" -chpfca); → com a última marca neutralizada ("meus pais São *descendentes* de italiano" -chpmga) (T); 3) Sujeito explícito: → sem a(s) última(s) marca(s) formal(is) de plural ("As festa eram *boa*" -chpscmb); → coordenado singular ("O Maurício e o Marcelo são *gêmeos*" -chpmcb) (S); 4) Sujeito explícito com marca semântica de plural (nós e numerais isolados) ("nós fomos toda vida assim *criado*" -flpfpa); ("dois foru *criado* ali" -flpfpa) (E); 5) Sujeito explícito com marca formal de plural totalmente neutralizada ("vocês São *idiota*" -irtfga). (N)

Abaixo, apresentamos a tabela 3 com os resultados obtidos.

TABELA 3 - Características formais do sujeito

FATORES	Apl./total	%	P.R.
Sujeito zero	109/246	44	.49
T	145/287	51	.59
S	17/74	23	.35
E	33/84	39	.50
N	23/77	30	.34
TOTAL	327/768	43	

Os resultados acima vêm comprovar novamente a hipótese de que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros: os casos de *sujeito com todas as marcas de plural* (T) levam a uma maior marcação de plural no pred./part. (.59), enquanto que os casos de *sujeito sem a(s) última(s) marca(s) formal(is) de plural* (S) têm seus pred./part. menos marcados (.35). A sentença cujo sujeito é do tipo explícito com marca semântica de plural tem seu pred./part. passivo mais marcado (.50) do que a sentença cujo sujeito é do tipo explícito com marca formal de plural totalmente neutralizada (.34). A exemplo dos casos de zero verbal, esperávamos que o sujeito zero se aproximasse dos casos (S), seguindo o Princípio do Processamento Paralelo<sup>4</sup>.

### 2.4- Tonicidade dos itens singulares

Clássica na literatura, a variável tonicidade dos itens singulares tem sido largamente considerada na testagem do Princípio da Saliência Fônica.

Esse Princípio foi introduzido por Lemle e Naro em estudos realizados no período de 1974 a 1976 sobre o Português do Brasil. Depois deles, outros lingüistas também estudaram a saliência fônica: em 1976, Braga e Scherre

verificam a influência desse Princípio sobre a concordância de número entre os elementos do sintagma nominal; outros estudos, também nessa linha, são realizados por Braga (1977), Scherre (1978); Ponte (1979); Carvalho Nina (1980) e Scherre (1988); e, ainda, Naro (1981), com estudos sobre a concordância verbal, e Guy (1981).

O Princípio da Saliência Fônica estabelece que as formas mais salientes, e por isso mais perceptíveis, são mais prováveis de serem marcadas do que as menos salientes. E é essa hipótese que pretendemos verificar em nosso estudo sobre a concordância de número no predicativo/particípio passivo, ou seja, a hipótese de que quanto maior a saliência fônica dos itens que compõem o predicativo/particípio, maior o favorecimento à presença de marcas formais de plural. Assim sendo, esperamos que os itens *oxítonos*, por serem mais salientes (apresentam a sílaba mais forte na posição em que se posiciona o morfema de pluralidade), sejam mais marcados do que os itens *paroxítonos* e mais ainda que os itens *proparoxítonos*. Vejamos os resultados abaixo.

TABELA 4 - Tonicidade dos itens singulares

FATORES	Apl./Total	%	P.R.
Oxítonos	57/105	54	.64
Paroxítonos	249/625	40	.47
Proparoxítonos	21/38	55	.57
TOTAL	327/768	43	

Nossa expectativa com relação à tonicidade era a de que os itens *oxítonos*, por apresentarem a sílaba mais forte na posição onde se coloca o morfema de plural, ou seja, por serem mais salientes, seriam mais marcados do que os itens *paroxítonos* e *proparoxítonos*. A tabela acima revela resultados incontestáveis quanto a isso, mostrando-nos o maior peso relativo de presença da marca formal de plural nos predicativos/particípios passivos (.64).

Era de se esperar, contudo, que quanto mais distante do local em que se marcará a pluralidade está a sílaba mais forte (pelo Princípio da Saliência Fônica) menos marcas de plural ocorreriam. Segundo nossas expectativas, portanto, o resultado de .57 para os itens *proparoxítonos* seria considerado atípico.

Uma interpretação possível para este resultado (cf. também Scherre, 1988) poderia ser a de que os *proparoxítonos* e os *oxítonos*, enquanto um todo, têm a característica comum de serem mais salientes do que os *proparoxítonos*, pois eles são itens marcados na língua portuguesa, que é constituída predominantemente de palavras *paroxítonas*.



### 3- Variáveis sociais condicionantes

Como já mencionamos, foram consideradas, para esse estudo, quatro variáveis sociais: sexo, faixa etária, grau de escolarização e etnia. As rodadas de VARBRUL selecionaram todas as quatro variáveis como estatisticamente relevantes<sup>5</sup>.

Os três primeiros grupos de fatores sociais são considerados com a finalidade de se verificar sinais de variação estável ou de mudança em progresso, envolvendo a concordância de número no predicativo/particípio passivo. As nossas hipóteses com relação a essas variáveis são de que as mulheres realizem mais as marcas de plural do que os homens; os informantes mais velhos marquem mais o plural nos predicativos/particípios; e de que a presença de marcas de plural (forma de prestígio) seja diretamente proporcional aos anos de escolarização dos informantes.

A variável etnia, por sua vez, é analisada com o objetivo de se constatar uma possível influência dos grupos étnicos sobre a presença de marcas de plural. Com relação a essa variável, não tínhamos qualquer hipótese pré-estabelecida.

Na tabela 5 abaixo temos os resultados das variáveis sociais.

TABELA 5 - Variáveis Sociais

FATORES		Apl./Total	%	P.R.
1) Sexo	feminino	194/417	47	.57
	masculino	133/351	38	.42
2) Escolaridade	primário	45/217	21	.27
	ginasial	90/253	36	.43
	segundo grau	192/298	64	.72
3) Faixa Etária	25-49 anos	123/364	34	.41
	+ 50 anos	204/404	50	.59
4) Etnia	açoriana	89/247	36	.44
	italiana	150/284	53	.57
	eslava	88/237	37	.48
TOTAL		327/768	43	

Como havíamos previsto, os informantes do sexo feminino favorecem mais a forma de prestígio (.57) do que os informantes do sexo masculino (.42). Da mesma forma, os informantes mais velhos concordam mais (.59) do que os mais jovens (.41). Os informantes com mais anos de escolarização e, conseqüentemente, com uma maior exposição à norma culta, realizam mais marcas de plural (.72); à medida que o tempo de permanência dos informantes na escola diminui, também abaixa o P.R. de presença de marca de plural (.43 para o nível ginásial e .27 para o nível primário).

Verificamos que o grupo dos italianos favorece mais marcas de plural (.57), a etnia eslava/ucraniana aparece como o grupo intermediário (.48) e o grupo dos açorianos comporta-se como o menos favorecedor à forma de prestígio (.44). Acreditamos tratar-se aqui de uma possível interferência dos dialetos de origem, pensando, por exemplo, na língua italiana em que a marcação do morfema de plural é categórica.

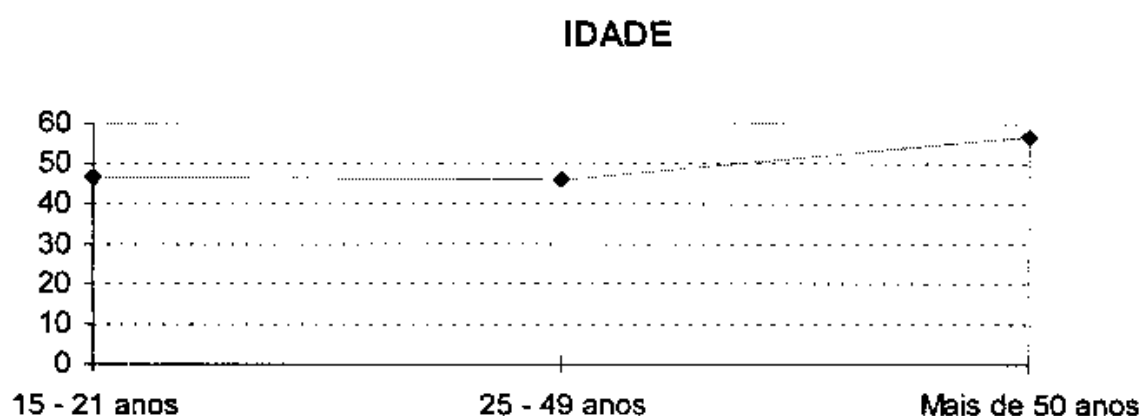
Pela configuração das variáveis sociais sexo e escolaridade, somos levados a concluir que o fenômeno de concordância no predicativo/particípio passivo reflete uma variação lingüística estável, com as mulheres favorecendo mais marcas de plural e com a utilização de formas de prestígio diretamente proporcional à escolaridade dos falantes.

Para verificarmos uma possível indicação de mudança lingüística em curso, através da observação em tempo aparente, precisaríamos de no mínimo três faixas etárias. Até o momento, Florianópolis é a única cidade do Banco de Dados VARSUL com essa disponibilidade. Por esse motivo, apresentaremos somente a análise dos resultados dessa cidade. Vejamos a tabela abaixo.

**TABELA 6 - Idade**

IDADE	Apl./Total = %	P.R.
15 - 21 anos	36/111 = 32%	0.47
25 - 49 anos	39/125 = 31%	0.46
Mais de 50 anos	50/122 = 41%	0.57
TOTAL	125/358 = 35%	

Percebemos que há um aumento de marcas nos informantes mais velhos, mas também não tão relevante para que possamos falar em mudança. Vejamos o gráfico.



Conforme já vimos na perspectiva teórica, para se ter caracterizado um possível quadro de mudança em tempo aparente, precisaríamos obter uma curva

em S, o que não é o caso, como nos mostra o gráfico. O que temos é uma distribuição plana, dando indícios de uma variação estável envolvendo o fenômeno de concordância nos predicativos/participios passivos.

### Considerações finais

A análise das variáveis *paralelismo formal*, *características formais do verbo da construção* e *características formais do sujeito da construção* evidenciam, a níveis supra-sentenciais e sentenciais, que marcas levam a marcas e zeros levam a zeros, corroborando, dessa forma, o Princípio do Processamento Paralelo. Nossos resultados vêm somar-se a todos os trabalhos até aqui desenvolvidos e que têm demonstrado, consistentemente, que o Princípio se mostra eficaz para explicar o funcionamento de um número expressivo de fenômenos do Português do Brasil e de outras línguas naturais.

Com a análise das variáveis *tonicidade dos itens singulares*, podemos trazer maiores evidências ao Princípio da Saliência Fônica que estabelece que *formas mais salientes são mais perceptíveis e, por isso, mais marcadas*. Conforme os resultados, os itens oxítonos, ou seja, mais salientes, apresentam mais chances de conter marcas formais de plural.

Com relação às variáveis sociais, as nossas expectativas foram correspondidas. Assim, quanto mais o informante foi exposto à norma padrão culta pela escola, mais marcas de plural ele realiza; os informantes do sexo feminino, seguindo a hipótese tradicional de que as mulheres são mais sensíveis às formas de prestígio, realizam mais marcas de plural do que os informantes do sexo masculino; da mesma forma, os informantes mais velhos, também mais sensíveis à forma padrão, concordam mais do que os informantes mais jovens.

Não tínhamos, desde o início, uma hipótese quanto à variável etnia e nossos resultados mostram que o grupo dos italianos marca mais o plural, seguido dos eslavos e, por último, dos açorianos. As investigações, entretanto, precisam prosseguir no sentido de verificar o que estaria por trás desses resultados. Poderíamos tentar encontrar respostas através da análise da estrutura das línguas de origem destes grupos, bem como dos estágios de evolução das mesmas.

Nesta análise, constatamos que o fenômeno em estudo parece se comportar como variação lingüística estável. De qualquer forma, a variação que ocorre entre presença /ausência de marca formal de plural no pred./part. passivo, refletindo ou não processo de mudança lingüística, é inerente, uma vez que a influência das variáveis lingüísticas e sociais se dá de forma bastante consistente.

### Notas

1 Trata-se aqui da identificação do informante. *flp* significa que o falante é proveniente de Florianópolis; *chp*, de Chapecó; e *irt*, de Irati; *f* indica sexo feminino; *m* indica sexo masculino; *p* indica que o informante é de escolarização primária; *g*, ginásial; e

c, do colegial (segundo grau); *a* indica que o informante pertence à faixa etária de 25 a 49 anos; e *b*, à faixa etária de mais de 50 anos.

2 Variantes são, nas palavras de Tarallo (1986), diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade.

3 Consideramos uma série aquela em que os predicativos/particípios passivos se refiram ao mesmo sujeito ou tenham a mesma forma caso se refiram a sujeitos diferentes, e que a construção analisada não esteja separada da construção anterior por mais de dez cláusulas e nem pelo discurso do interlocutor.

4 Em Vazzata Dias (1996), esse caso do sujeito zero da variável *características formais do sujeito da construção* é retomado na análise da variável *distância do sujeito correferente*, pautada no escopo da Teoria Funcionalista de linha 'givoniana' (p. 68-73).

5 O grau de escolarização foi considerada a variável mais relevante de todo o conjunto de 14 variáveis (lingüísticas e sociais) abordadas em Vazzata Dias (1996).

### Referências Bibliográficas

- BRAGA, Maria Luiza & SCHERRE, Maria Marta Pereira. "A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro". In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 1º, 1976. Anais ... Rio de Janeiro, PUC, 1976.
- BRAGA, Maria Luiza. *A Concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1977.
- CARVALHO NINA, Terezinha de Jesus. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na micro-região de Bragançana*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio Grande do Sul, 1980.
- FERNANDES, Marisa. *Concordância Nominal*. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis, 1996.
- GUY, Gregory R. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history*. Ph. D Dissertation, University of Pennsylvania, 1981.
- LABOV, William. *Language in the inner city*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972a.
- . *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972b.
- . *Principles of linguistic change - internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1995.
- LEMLE, Miriam. & NARO, Anthony Julius. *Competências básicas do português*. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras: Fundação Movimento Brasileiro (MOBRAL) e Fundação Ford, Rio de Janeiro, 1977.
- PONTE, Vanessa Maria Lôbo. *A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio Grande do Sul, 1979.
- POPLACK, Shana. "The notion of the plural in Puerto Rico Spanish: competing constraints on /s/ deletion". In: LABOV, William (Ed.). *Locating language in time and space*. Philadelphia, University of Pennsylvania, 1980.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *A regra de concordância de número no sintagma nominal em português*. Dissertação de Mestrado, PUC, Rio de Janeiro, 1978.

## A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NA FALA DO SUL DO BRASIL

- . *Reanálise da concordância nominal em português*. Tese (Doutorado em Letras) UFRJ, 1988.
- . "A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos". In: ORGANON, n° 18, 1991.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1986.
- VAZZATA DIAS, Juçá Fialho. *A Concordância de Número nos Predicativos e nos Participios Passivos na Fala da Região Sul: Um Estudo Variacionista*. Dissertação de Mestrado - UFSC, 1996.
- WEIREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. "Empirical foundations for a theory of language change". In: LEHMANN, W. P. and MALKIEL, Y. (eds.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.